

ARQUIVO HISTÓRICO: MADENATARAN

*Chaké Ekizian Costa**

Resumo: *O artigo remete a Madenataran (que significa em armênio biblioteca) e focaliza este acervo composto de manuscritos, iluminuras, miniaturas armênias e algumas estrangeiras. Acrescenta ainda informações sobre a história, exposição e possibilidade de consulta do mesmo*

Palavras-chave: *arquivo, público, manuscritos, miniaturas, iluminuras, Armênia, Erevan.*

Madenataran significa em armênio biblioteca. Em Madenataran, Mesrob Machtotz¹ se concentra o resultado da investigação e dos estudos sobre os manuscritos armênios. Este tema foi escolhido por materializar o nobre sentimento de orgulho que os armênios dedicam à sua língua, e ao seu alfabeto, valorizando suas produções literárias e artísticas e louvando as investigações históricas. Esta casa de cultura e ciência tem registros históricos desde o século V d.C. Nesta época, a biblioteca está sediada no monastério de Etchmiadzin, residência dos respeitadas patriarcas dos armênios, por todo o sempre. Durante a Idade Média, diversas bibliotecas, algumas pequenas outras grandes, estão abertas nos monastérios do país. No decorrer de todo esse tempo, os invasores estrangeiros destróem as vilas e cidades, tentando dominar o povo armênio. Assim, como os depósitos de manuscritos de Etchmiadzin, as bibliotecas de todo o país desaparecem com os impetuosos saques e roubos dos invasores. A última pilhagem na biblioteca de Etchmiadzin acontece em 1804, quando grande número de manuscritos foram vendidos nos mercados, próximos e longínquos.

* A autora é Prof^a. Dr^a. do Departamento de Línguas Orientais da FFLCH/USP.

¹ Criador do alfabeto armênio, em uso até a nossa atualidade. O alfabeto soma 38 letras entre consoantes e vogais e caracteriza-se por conter, destacadamente, todos os sons da língua armênia.

Existem, igualmente, nas comunidades da diáspora, como a da Rússia, do Irã, Índia, Polônia, Hungria, Bulgária etc., importantes bibliotecas onde os textos restaurados ou copiados e até criados, nestas regiões, dispersam-se por todo mundo e são locados em outros museus e bibliotecas.

Estas bibliotecas configuram-se na imagem que os armênios outorgam à sua história e a sua cultura, pois o povo armênio cultua seus valores contínua e sistematicamente, interna ou externamente, sob condição pacífica ou de guerra. A mobilização dos pesquisadores para reunião destes documentos dispersos, após a anexação da Armênia às Repúblicas Socialistas Soviéticas, foi valorizada com subsídios, prédios e instrumentos para restauro.

Os manuscritos contêm, em suas páginas amareladas, a história deste povo, que ao lutar para preservar sua cultura, sua língua e a convicta herança cristã transmitida por gerações de sábios, escritores, pintores, filósofos, carregam a marca das influências, que assimiladas foram acopladas à originalidade da Cultura.

Desde que as condições político-sociais se tornaram favoráveis, os pesquisadores e estudiosos das bibliotecas antigas, em lugar dos manuscritos destruídos, criaram novos manuscritos, copiando e restaurando os velhos, recolhendo-os em todos os cantos da Armênia e traduzindo as melhores obras de outros povos. Por conseguinte, o século XIX foi um período de renascimento para o Madenataran; a libertação do poderio arbitrário dos senhores persas e a aliança da Armênia Oriental² com a Rússia trouxeram a paz necessária para garantir a segurança dos valores materiais sobre o território armênio. Basta notar que os dois mil e oitocentos e cinquenta volumes iniciais alcançam, às vésperas da 1ª Guerra Mundial, o número de quatro mil, seiscentos e sessenta manuscritos e documentos arquivados. Baseados nestes documentos e manuscritos, deu-se início à pesquisa histórico – filosófica, à publicação de textos críticos sobre os marcos da

² As comunidades armênias estabelecidas na ex-URSS, cujos membros usam a língua falada na própria Armênia, são consideradas Orientais, destacando-se a Rússia, a Geórgia, o Azerbadjan, e o Irã. Da mesma maneira, a população que se espalha pela Turquia, Líbano, América do Sul e do Norte, e Europa construindo a abrangência da Diáspora desenha a Armênia Ocidental, pela prática da língua armênia ocidental.

literatura e historiografia armênia antiga e medieval, assim como a coleta de documentos.

No entanto, tudo foi interrompido pela Primeira Guerra Mundial, quando, em 1915, o povo armênio vive um trágico e atroz massacre. A Turquia Otomana empreende a deportação e o massacre organizado dos armênios que vivem na Armênia Ocidental³ e sobre o território do Império Otomano. Mais de um milhão e meio de armênios são vítimas do genocídio, as cidades e os vilarejos transformam-se em ruínas e inúmeros monumentos e bibliotecas são destruídos. Em 1920, o poder soviético na Armênia resgata o povo e a cultura armênia da desapareção mundial. Os manuscritos do Madenataran de Etchmiadzin constituem-se em ponto de partida para a formação da primeira casa científica da Armênia Soviética: Instituto Histórico – Cultural, fundada em 1921. Os primeiros anos são dedicados à restauração e descrição dos manuscritos em fichas e catálogos para posterior arquivamento de obras históricas e filosóficas.

Para atender às exigências do progresso das pesquisas e da conservação de toda a produção do arquivo, o Madenataran foi transferido de Etchmiadzin para a capital Erevan, instalando-se em um andar na Biblioteca Miasnikian. Em 1939, nas ondas das reformas em geral, e especificamente do planejamento urbano que se vivia nesta capital, decide-se construir um edifício próprio para alojar o Madenataran em uma das colinas da cidade.⁴ É então, desde 1959, que os pesquisadores desta instituição podem montar exposições, divulgar sistematicamente os resultados de suas investigações e trabalhar na Biblioteca Mesrop Machtotz, tendo diante de si a paisagem de toda cidade de Erevan.

³ A população que se espalha pela Turquia, Líbano, América do Sul e do Norte, e Europa construindo a abrangência da Diáspora desenha a Armênia Ocidental, pela prática da língua armênia ocidental, principalmente.

⁴ Projetado pelo arquiteto Marc Grigorian, o prédio do Madenataran foi construído entre 1945-1957. Sua fachada é ornamentada com esculturas de eminentes representantes da cultura armênia: da direita à esquerda 1 – Thoros Rosline, pintor miniaturista do século XIII (escultor A. Chahinian); 2 – Grigor Tathevatsi, filósofo do século XIV (esculpido por A. Grigorian); 3 – Anania Chirakatsi, matemático e astrônomo do século VII (escultor G. Badalian); 4 – Movses Khorenatsi historiador do século V (escultor E. Vardanian); 5 – Mkhitar Goch, jurista e autor de fábulas do século XII-XIII (escultor G. Tchubarian); 6 – Frik, poeta do século XIII-XIV (escultor S. Nazarian).

OBJETOS DOS ESTUDOS

Torna-se necessária a explicitação do que pode se entender por manuscrito, iluminura e também miniatura: *manuscrito*, genericamente, significa qualquer documento escrito à mão. “No sentido restrito é termo consagrado pela literatura universal às obras da Antigüidade e da Idade Média, comumente escritas em pergaminho, com estilete metálico ou cálamo pontiagudo e na forma dos caracteres em uso naquelas épocas”⁵.

Na literatura armênia, *manuscrito* é extensivo também às obras escritas nos séculos posteriores à Idade Média. É o caso dos manuscritos em pergaminho ou em papel, em sua maioria elaborados na Diáspora Armênia, nos séculos XVI e XVIII, período em que a arte gráfica de Gutemberg não está generalizada no universo da produção cultural armênio. “Apesar de ter sido publicado em 1512, em gráfica de Veneza, o primeiro livro em armênio, *Parzatomar* (calendário simples), impresso com a nova técnica, a praxe do texto – manuscrito prolongou-se por mais tempo”⁶.

Assim como a iluminura, a *miniatura* é, intimamente, ligada ao trabalho do manuscrito. No original, a miniatura é a arte de traçar em minúsculo⁷ a letra inicial dos capítulos dos manuscritos; estendem-se, mais tarde, à prática de pintar em pequenas proporções, em escala mínima, ampliando as margens do manuscrito, algumas vezes com folhagens e flores, outras com pássaros; e ocupam, também, vitrais de igrejas, ornamentos de murais, que apresentam, de forma narrativa, aspectos da vida de conquistas dos cavaleiros cristãos; e ainda nas inscrições egípcias e nos textos de ciências exatas e geográficas dos sábios gregos.

Assim, quando se alia o manuscrito à ilustração e à ornamentação, fica conhecida a *iluminura* originando-se o iluminarista, que, por meio de pintura a cores vivas, ouro e prata, ornamentando as letras iniciais com folhagens, figura e cenas, este profissional complementa o texto com ima-

⁵ Enciclopédia Italiana, XXIII, p. 143.

⁶ Kerouzian, Y. O. A técnica nos antigos manuscritos armênios – Comunicação apresentada na 2ª Sessão de Estudos, Equipe A, no dia 19 de julho de 1977.

⁷ Óxido de chumbo de cor vermelha, anteriormente denominado cinábrio.

gens em combinações variadas, ocupando parte da superfície, comumente reservado ao texto e estendendo-se pelas margens, em barras e molduras. Também, desde o século X é introduzido o papel, que permite novas práticas de escrita, tornando o uso do pergaminho, preparado a partir da pele do cordeiro, cabrito ou veado, obsoleto para a escrita.

O trabalho dos pesquisadores do Madenataran abrange o setor de Bibliografia Científica e Miniaturas que investiga as origens, influências, cores e imagens dos manuscritos, iluminuras e miniaturas, passando pelo estudo e publicação dos manuscritos do século V e XI, o estudo de textos e de documentos arquivados desde o século XIII até o século XVIII e a conservação científica dos manuscritos.

A edição de textos críticos sobre as obras dos historiadores armênios da Idade Média e a publicação de numerosos documentos ocupam lugar de destaque na produção científica do Madenataran, o que se torna fonte preciosa para o estudo multidisciplinar, não só da História Armênia como também da história de países vizinhos; seus pesquisadores estudam e investigam o pensamento filosófico armênio e a literatura medieval. Igualmente, encontram-se trabalhos consagrados ao estudo e à publicação das obras dos sábios armênios em matemática, astronomia, medicina etc., constituindo-se em referencial valioso para o estudo da iluminura medieval desse país que se caracteriza como uma área de pesquisa especial. Muitos álbuns do Madenataran Mesrop Machtotz, consagrados a diversas épocas e escolas, já foram publicados.

O mais antigo manuscrito, um Evangelho do século VII, conservado integralmente, foi descoberto em 1976, seguido pelo Evangelho Lazareff, de 887 e pelo Evangelho de Etchmiadzin, de 984, compõem o acervo do Madenataran, expostos ao público em geral, juntamente com o mais antigo manuscrito sobre papel: uma coleção de obras históricas e filosóficas, escrita em 981. Ainda, no salão circular de exposição da Biblioteca de Erevan, os visitantes podem conhecer os documentos mais antigos da cultura armênia, transmitidos pela escrita: fragmentos de manuscrito, em pergaminho, datados dos séculos V e VI; manuscritos do IX e do X séculos e dos séculos seguintes, petrificados, encontrados em cavernas.

Em janeiro de 1983, o número total de manuscritos do Madenataran alcança 16.210 unidades, cujos 10.895 são manuscritos conservados integralmente, 2.031 manuscritos fragmentados, 387 talismãs, 248 manuscritos modernos, 2.479 manuscritos estrangeiros e 160 catálogos inéditos de manuscritos.

AO PÚBLICO VISITANTE

O corpo de pesquisadores da Instituição organiza, periodicamente, exposições das conclusões de seus trabalhos. No entanto, há uma mostra permanente do rico acervo do Madenataran Mesrob Machtotz; em vinte e uma vitrines, montadas circularmente, apresentam-se documentos, fazendo conhecer aos visitantes a cultura e a história do povo armênio, desde quando as suas escolas e igrejas adotam a escrita armênia, que vêm substituir a grega e a assíria, até o século XIX. Aberto todos os dias, o Madenataran recebe operários, agricultores, estudantes, turistas estrangeiros e armênios da Diáspora. Em um grande salão, a mostra do acervo documenta a permanência, até a atualidade, das características do alfabeto criado em 405: foneticamente leal à sonoridade da língua, com a escrita destacada e a singular grafia; comprova, pela presença do Evangelho encontrado em 1976, assim como o de Lazareff e o de Etchmiadzin, o amor convicto ao cristianismo. Expõe, igualmente, manuscritos fragmentados, com a mais antiga espécie de escritura, assim como sob a forma de inscrições lapidares gravadas nos muros das igrejas, cuja antigüidade remonta aos séculos V e VII.

A lavagem e a raspagem do pergaminho, técnica comum na Idade Média e justificada pelo alto preço ou pela escassez do material, possibilitando a sua reutilização para nova escrita. Esta qualidade de manuscritos, com uma camada de escritura antiga, é conhecida pelo nome de palimpsesto; alguns exemplos de palimpsesto estão no Madenataran. O Evangelho Sanassarian é um destes exemplos, cuja primeira escrita é datada do século V e o texto posterior é de 986.

Os visitantes podem conhecer a obra do historiador Khorenatsi, autor da primeira cronologia da História Armênia, documentando as antigas

lendas e canções pagãs (século V), enquanto Agathanghel descreve a luta contra o paganismo e a vitória definitiva do cristianismo na Armênia, em 301. Há ainda a obra de Ghevond (século VIII), cujo estudo é fonte fundamental para o conhecimento da invasão árabe na Armênia e na Ásia Menor. O acervo histórico é significativo e documenta até o período dos movimentos de libertação do século XVIII. Todos os volumes ficam expostos ao público permanentemente e trazem informações sobre terminologias e conhecimento lingüístico do período. A historiografia armênia caracterizou-se sempre por não se limitar ao quadro nacional, mas traz informações sobre os povos vizinhos e dominadores. Ainda, são os historiadores que nos transmitem informações sobre a medicina e os médicos.

A retórica e a lexicologia têm seu desenvolvimento em ligação estreita com a gramática; a coleção de regras e exercícios retóricos traduzido no século V, assim como um Dicionário (século XIII) que fornece sobretudo as explicações sobre as palavras armênias raras usadas nas obras poéticas e gramaticais estão expostas na mesma vitrine. *Refutação das Heresias*, escrita por Eznik Kohbatsi, representante da filosofia do período do alto feudalismo, no século V, é a primeira publicação de cunho filosófico que é escrita após a criação do alfabeto, e também faz parte da exposição permanente do Madenataran. Em mesma área de estudo, até mesmo em mesma vitrine está exposta a obra *Definição da Filosofia*. “Seu autor, Davi Invençível (V e VI séculos) produziu uma das obras mais importantes do pensamento filosófico armênio profano, obra única em seu gênero, que perpetua as tradições da filosofia antiga. Fundador da ética e da lógica na Armênia antiga, o autor traz em sua obra fundamentos para o desenvolvimento da filosofia contemporânea da Armênia.”⁸ Torna-se ainda, possível apreciar a antiga edição da tradução de *Categorias*, de Aristóteles. Entre as obras estrangeiras, algumas das quais foram trazidas pelos invasores, destacam-se o *Exercício da Retórica*, de Theon de Alexandria (1º século), *Arte da Gramática*, de Denys da Trácia. Os originais de algumas destas obras não foram conservadas e estes livros não nos são conhecidos senão pela tradução armênia. É o caso do “*Comentário ao Pentateuco*” de Filon de

⁸ Tchukasjian, B. L. “Madenataran” 1983, Erevan

Alexandria (1º século), da *Crônica* de Eusébio da Cesaréia (260-340), da *Refutação das Decisões do Concílio de Chalcedônia*, de Timoteu Elur de Alexandria.

As obras de química estão representadas por três manuscritos: *Da matéria e da forma* de Hovhanes Yerzyngatsi (s. XIII), *Sobre a Fusão do Ouro* (s. XIV) e *Sobre as Plantas Medicinais*, (s. XVIII) de autores anônimos. “É interessante notar que o último manuscrito traz também o desenho das plantas e seus respectivos nomes não só em armênio, como também em iraniano, com o objetivo de não haver nenhum engano na preparação dos medicamentos”.⁹

O teatro, que é banhado pela fonte da dramaturgia grega, é matéria dos historiadores, cujos relatos trazem a informação de montagens de peças de Eurípedes, documentam a existência de teatros populares, de pequenas companhias marginais representando comédias mascaradas.

A Armênia da antiguidade tem uma valiosa cultura musical. E isto é preservado, desde Mesrop Machtotz, que introduziu a música e a poesia sacra, a princípio ligada à liturgia, escrita em sistema de neumas¹⁰, conhecidos como *khazes* que são igualmente objeto de pesquisa da Instituição; no entanto, nem sempre estes códigos são decifrados com sucesso. Os *khazes* apareceram na Armênia entre os séculos VIII e XI e se desenvolveram e aperfeiçoaram até o XIII e XIV; aos poucos, entre os séculos XIV e XVII, a pauta substitui esta arte que desaparece. Fragmentos destes documentos são ainda hoje conhecidos por mérito de Movses Khorenatsi, o historiador, assim como os textos literários de poesia pagã, de lendas antigas e prosa histórica.

A poesia sacra conhece um grande desenvolvimento a partir de Mesrop Machtotz, criador do alfabeto e padre da Igreja Apostólica Armênia. Mas no século X, Grigor Narekatsi (951-1003), em *O Livro das Lamentações*, demonstrando maestria no conhecimento da alma humana, abre uma nova

⁹ Idem.

¹⁰ Neuma – notação musical da Idade Média, precursora da atual anotação. Utilizada sobretudo no cantochão constituía-se basicamente de pontos e acentos que antes do advento da pauta (séc. X) eram escritas no espaço. O termo também é usado como sinônimo do melisma gregoriano.

vertente para a poesia. Por conseguinte, a literatura de poetas como Nerces Chnorhali (1102-1173), Frik (s. XIII), Constantin Yerzyngatsi (s. XIII-XIV), Naghach Hovnatan (s. XVII), Sayat-Nová (1712-1795) revela o universo espiritual complexo e contraditório do homem medieval, o conflito entre o espírito e a matéria, relata a vida de luta do povo contra os invasores estrangeiros e de suas esperanças. A poesia de numerosos poetas medievais é desenvolvida paralelamente às fábulas, lendas, sermões, apresentando padrões nacionais e influências estrangeiras.

Os desígnios do povo armênio, desde a Idade Média, levam-no à formação de grandes e ativas comunidades em outros diversos países. Assim, a produção de uma literatura armênia em língua estrangeira é volumosa, até os dias de hoje. Em contraponto, o Madenataran também guarda um número considerável de manuscritos em língua árabe, latina, russa, persa, azerbadjã e turca escritas com o alfabeto armênio, o que faz caracterizar a Armênia, para o observador, como um país de nacionalidade múltipla, que assimila e sedimenta valores e códigos de outras diferentes culturas.

BIBLIOGRAFIA

- APKARIAN, K. V. *Madenataran*. Ed. do Instituto de Pesquisa Histórico – Cultural dos Antigos Manuscritos Armênios. Erevan, 1962.
- PALOMO, Sandra M. S. “Sobre a Posição do Armênio Dentro do Indo-Europeu”, *Revista de Estudos Orientais*, DLO/FFLCH/USP – Humanitas Publicações, 1997, p. 177 e ss.
- TCHUKASZIAN, B. L. *Madenataran*. Erevan, 1983.

Abstract: *Madenataran means, in armenian, Library. It contains a valuable heap of oldest manuscripts, most of them in armenian langague. This text presents the cataloguing description of that wealth.*

Keywords: *file, heap, manuscript, Erevan, Armenia.*